



DIVERSIFICAÇÃO, VALIDADE E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS - UM ESTUDO FEITO COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL.

Hélia Luzia de Freitas¹, Nilda Maria de Carvalho²

¹Instituto Federal de Goiás/ raiosdesol13@hotmail.com

²Instituto Federal de Goiás/ carvalhonmar@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo é parte de uma pesquisa que ainda está em andamento e que pretende identificar e analisar quais são os instrumentos mais utilizados pelos docentes para avaliar a sua prática pedagógica e a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I, em três escolas municipais de Jataí/GO. A metodologia utilizada é qualitativa e a coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários. A razão desta pesquisa é contribuir de alguma forma na elucidação e no esclarecimento do papel dos instrumentos avaliativos na aprendizagem dos alunos e na prática de ensino dos professores no âmbito das instituições pesquisadas. A avaliação da aprendizagem na educação é um desafio que necessita de um aprofundamento teórico, prático e reflexivo onde se deve ressaltar e sociabilizar os instrumentos avaliativos que podem contribuir na aprendizagem do aluno e na prática docente. Acreditamos que, deste modo, os professores farão uso das ferramentas avaliativas de forma mais eficiente na sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Instrumentos Avaliativos; Prática Pedagógica; Avaliação da Aprendizagem.

1. Introdução

A pesquisa pretende discutir sobre a diversificação, a validade e a utilização dos resultados obtidos por meio dos instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores sujeitos desta pesquisa. Os instrumentos avaliativos muitas vezes têm sido caracterizados como um processo de seleção o qual pode tanto incluir alguns ou excluir outros, dependendo da forma de concepção do avaliador. Este processo ainda consiste no ato de selecionar o quanto o aluno aprendeu ou não.

A avaliação da aprendizagem é uma atividade crítica que tem como objetivo verificar a aprendizagem dos alunos dentro de conteúdos trabalhados em sala de aula, por meio de médias atribuídas a partir de diferentes tipos de instrumentos de avaliação. Quanto a avaliação Hoffmann (2001, p.15-16) aponta que:

Os estudos em avaliação deixam para trás o caminho das verdades absolutas dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas, para alertar sobre o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação de

valor sobre o objeto da avaliação de um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e de exercícios do diálogo entre os envolvidos.

Partindo desse pressuposto, o professor deve analisar melhor os erros e os acertos existentes na avaliação escolar. Pensar sobre o significado ativo do ato de avaliar estabelecendo assim uma ponderação crítica para avaliar os processos de ensino frente às circunstâncias da prática pedagógica. Diante das situações avaliadas o professor deve priorizar o diálogo para dinamizar e contribuir para uma prática avaliativa coerente e adequada a intervenção dos conhecimentos dos alunos onde a qualidade predomine a quantidade.

Considerando a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem, ela é um objeto de verificação da quantificação dos resultados das atividades didáticas ministradas pelo professor em sala de aula predominando um aprendizado satisfatório. Neste sentido, Libâneo (1994, p.196) ressalta que:

Podemos então, definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Avaliação é uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para verificar a qualidade do aprendizado dos discentes e oferecer alternativas para que o professor repense sua prática e então encontrar caminhos para fazer todos os alunos avançarem na sua aprendizagem.

Também neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) considera que a avaliação deve ser contínua, priorizando a qualidade, o processo de aprendizagem e o desempenho do aluno durante o ano letivo. É um procedimento sucessivo, ordenado, comparativo e acumulativo que consente ao professor avaliar a aprendizagem dos alunos.

Ainda no que se refere à avaliação, Libâneo (1994, p.195) diz que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

A avaliação é um instrumento didático indispensável ao trabalho do professor que vai fornecer informações sobre o aluno, como ele está: se aprendeu ou não. Com esses elementos

em mãos, o professor observa se precisa retomar o conteúdo e trabalhar de forma diferenciada.

É necessário que o professor saiba direcionar os instrumentos de avaliação da aprendizagem para ajustar aos conteúdos e ao processo de aprendizagem do aluno. Neste sentido, Luckesi (2000, p.10) afirma que:

Isso implica que os instrumentos: a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem); c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educador compreenda exatamente o que se está pedindo dele); adequado ao processo de aprendizagem do educando (um instrumento não deve dificultar a aprendizagem do educando, mas, ao contrário, servir-lhe de reforço do que já aprendeu. Responder as perguntas significativas significa aprofundar as aprendizagens já realizadas.).

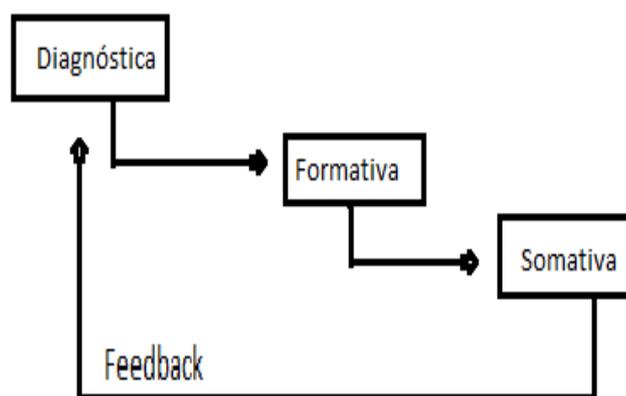
Os instrumentos de avaliação são recursos utilizados pelos professores para coleta e análise dos dados no processo de ensino aprendizagem. Os resultados obtidos permitem, ao docente, verificar e conhecer a extensão do pensamento do aluno.

A avaliação é uma análise apreciativa e qualitativa da aprendizagem do aluno que demonstra informações para direcionar o professor quanto às mudanças que este deve tomar sobre o seu trabalho. Neste sentido, Libâneo (1994, p.195) aponta também que:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Avaliação é um instrumento permanente que direciona o trabalho docente, tendo como finalidade analisar a aprendizagem do aluno, podendo assim refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, e assim determinando transformações significativas.

Segundo Bloom (apud Sant'Anna, 1995, p. 32) conforme as funções que desempenha, no contexto de ensino aprendizagem, a avaliação pode ser classificada em três modalidades:



Fonte: (SANT'ANNA, 1995, p. 32).

Para verificar o nível de aprendizagem do aluno dentro do conteúdo ministrado o professor deve usar todos os recursos disponíveis para obter o máximo de informações sobre o desenvolvimento e o aproveitamento escolar do aluno.

Na modalidade de avaliação diagnóstica Sant'Anna (1995, p.33) aponta que ela:

Visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. A partir de uma avaliação diagnóstica segura, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço (feedback), levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço poderão ser providenciados para que a maioria, ou quem sabe todos os estudantes aprendam de modo completo as habilidades e os conteúdos que se pretenda ensinar-lhes.

A avaliação diagnóstica visa identificar e avaliar o conhecimento prévio do aluno e também direcionar o planejamento de atividades didáticas do professor. Permite ao professor levantar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e buscar informações para direcionar as estratégias na escolha de metodologias eficazes para assegurar que os objetivos propostos sejam alcançados.

Na modalidade de avaliação formativa Sant'Anna (1995, p.34) ressalta que ela:

É realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. É chamada formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.

Portanto, esta modalidade de avaliação permite, ao professor, identificar aqueles alunos que não alcançaram os resultados almejados diante da metodologia de ensino utilizada. Para tanto, deve ser uma prática contínua para que o docente verifique a aprendizagem dos alunos, detecte as deficiências na metodologia, se for o caso, e, então obtenha dados que deverão ser utilizados no aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem, assegurando o alcance dos objetivos preestabelecidos.

Quanto à modalidade de avaliação somativa, Sant'Anna (1995, p.35) diz que:

Sua função é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. No momento atual a classificação do aluno se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por parâmetro os objetivos previstos.

A avaliação somativa consiste em classificar o aluno quanto ao nível de aproveitamento estabelecido tendo em vista a aprovação do aluno de uma série para outra. As notas e média final são os resultados que caracterizam a avaliação como um ato classificatório.

Sabe-se que a avaliação da aprendizagem na educação é um desafio que necessita de aprofundamento teórico, prático e reflexivo onde se deve ressaltar e sociabilizar as formas de avaliar e os instrumentos avaliativos que podem contribuir na aprendizagem do aluno e na prática docente. Portanto, este artigo se justifica por entender que o estudo e a pesquisa propostos, abordando a avaliação da aprendizagem vivenciada na educação contribuirão de alguma forma, para que os professores reflitam sobre as suas práticas avaliativas. O objetivo deste estudo será analisar e caracterizar a diversificação, a validade e a utilização dos resultados obtidos a partir dos instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores sujeitos desta pesquisa.

2. Metodologia

A pesquisa está sendo executada a partir da construção de um referencial teórico fundamentado nos estudos de alguns autores que contemplam a temática abordada, bem como na aplicação de questionários estruturados e semiestruturados. Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo, mas sem desprezar os aspectos quantitativos, pois um não exclui o outro. Eles se completam.

No que diz respeito à pesquisa qualitativa, Santos Filho e Gamboa (2002, p.44-45) apontam que nela:

Opta-se pelo método indutivo (dos dados para a teoria), por definições que envolvem no processo e nele se concretizam, pela intuição e criatividade

durante o processo da pesquisa, de conceito que se explicam via propriedades e relações, pela síntese holística e análise comparativa e por uma amostra pequena seletivamente.

Este tipo de investigação direciona, basicamente, para a descoberta e compreensão do estudo em foco e, pode suscitar significativas contribuições tanto no plano teórico quanto no da prática educacional e, permite, ao pesquisador, manter-se aberto às suas descobertas.

Os dados estão sendo coletados por meio de questionário estruturado e semiestruturado aplicado a cinco professoras de três séries distintas (terceira, quarta e quinta) do Ensino Fundamental I, em três escolas municipais de Jataí/GO. Essas professoras serão tratadas como P₁, P₂, P₃, P₄ e P₅. O questionário é composto por duas partes: a primeira, com perguntas objetivas inerentes à identificação e informações profissionais dos docentes e, a segunda com questões objetivas e subjetivas a respeito do tema deste estudo, as quais nos permitirão atingir os objetivos aqui propostos.

3. Resultados

Os resultados são parciais, pois a pesquisa ainda está em andamento. Dentro do que já foi feito e analisado, constatou-se que os sujeitos desta pesquisa são todos do sexo feminino e a faixa etária destas professoras é de 33 a 52 anos de idade. Apenas uma delas atua nas redes estadual e municipal, com carga horária de sessenta horas e, as demais somente na rede municipal, com carga horária de quarenta horas. Todas desenvolvem seu trabalho em dois turnos. Quanto à formação acadêmica, todas têm graduação na área da educação, sendo que: quatro fizeram o curso de Pedagogia, dessas uma também cursou Letras e outra Matemática e, uma fez Licenciatura em História. Das cinco professoras, três possuem pós-graduação: Neuropedagogia, Língua Portuguesa e Relações Sociais.

A seguir serão descritas algumas informações relevantes das professoras em relação à diversificação, validade e utilização dos resultados dos instrumentos de avaliação. Nota-se que elas utilizam no mínimo quatro e no máximo cinco tipos de instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem. Sendo que três tipos são comuns a todas: provas, testes e tarefas. Quanto à periodicidade é bem variada: duas (P₄ e P₅) afirmaram que avaliam mensalmente, duas (P₂ e P₄) diariamente e uma (P₃) bimestralmente. As cinco professoras afirmaram que utilizam as modalidades: diagnóstica e somativa, para a avaliação da aprendizagem, porém sem justificar as suas respostas. Em relação à postura das professoras, ao aplicarem um instrumento de coleta de dados, quatro (P₁, P₃, P₄ e P₅) afirmaram que

procuram criar um clima leve na sala de aula, as cinco disseram que esclarecem aos alunos o que esperam com aquele instrumento, duas (P₁ e P₅) afirmaram que procuram andar pela sala com intuito de verificar se o aluno está colando e uma (P₃) delas diz para os alunos que a interpretação faz parte do instrumento. Para a elaboração das questões de um instrumento de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem, as professoras não têm consenso quanto: ao nível de dificuldade das questões, três (P₂, P₄ e P₅) se preocupam com o nível e disseram que utilizam o mesmo das questões ensinadas em sala de aula; à linguagem, sendo que quatro (P₁, P₃, P₄ e P₅) procuram produzir as questões com uma linguagem clara e compreensível; à metodologia apenas uma (P₅) leva em consideração este item, dizendo que utiliza a mesma da qual se serviu na prática de ensino; aos objetivos e critérios estabelecidos no planejamento, três (P₁, P₃ e P₅) se baseiam neles para elaborar as questões; ao nível das habilidades e competências dos alunos, apenas uma (P₁) leva em consideração este item; ao conteúdo, somente três (P₃, P₄ e P₅) mencionaram este item dizendo que as questões são baseadas em todos os conteúdos ministrados. Ao serem indagadas sobre o que representam os acertos e os erros cometidos pelos alunos no desenvolvimento de um instrumento avaliativo, as professoras apresentaram as seguintes concepções: P₁: "Representam o resultado do processo ensino aprendizagem e também o grau de atenção e interesse por parte dos alunos, pois infelizmente grande parte dos erros cometidos pelos alunos são resultados de desinteresse, ou seja, descompromisso com as atividades escolares em geral."; P₂: "Serve para preparar minhas metas e ações desenvolvidas na sala de aula."; P₃: "Serve para analisar e refletir o que precisa ser trabalhado mais profundamente, para as habilidades serem alcançadas com êxito."; P₄: "Para os acertos eu verifico o que ele aprendeu. Para os erros eu verifico o que ele ainda necessita para o aprendizado."; P₅: "Representa a verificação de aprendizagem do aluno, do processo e de metodologia de ensino desenvolvida, se o resultado for negativo é preciso rever o conteúdo com outra abordagem.". Sabe-se que ainda existem professores que têm o hábito de utilizar algum instrumento avaliativo como recurso de controle disciplinar, entretanto dentre as professoras pesquisadas apenas uma (P₃) afirmou que utiliza desse recurso. Dentre as professoras que não utilizam instrumento avaliativo como controle disciplinar duas justificaram assim: P₂: "trabalho a disciplina no dia a dia." e P₅: "pois pretendo avaliar é o processo de ensino aprendizagem, não o comportamento do aluno.". Quanto à correção, devolução e entrega dos instrumentos avaliativos as professoras se posicionaram assim: três corrigem todas as questões no quadro, uma comenta algumas questões e duas levam novas atividades envolvendo os conteúdos /objetivos que não foram atingidos nos instrumentos de

coletas de dados; duas professoras devolvem todos os instrumentos somente no final do bimestre e três devolvem cada instrumento, o mais rápido possível, após a sua aplicação e correção e todas afirmaram que guardam o instrumento para, posteriormente, entregá-lo pessoalmente, se o aluno não estiver presente no momento da devolução.

De acordo com os resultados descritos, pode-se dizer que: os instrumentos avaliativos são relativamente diversificados; não predomina a avaliação contínua, conforme orientação da LDB; embora sem nenhuma justificativa, as modalidades de avaliação utilizadas pelas professoras são a diagnóstica e a somativa; durante a aplicação dos instrumentos avaliativos, o ambiente não é totalmente favorável, demonstra ser um pouco tenso, pois a rotina da sala de aula é quebrada; de maneira geral, ao elaborar um instrumento avaliativo as professoras se preocupam com a linguagem e com o nível das questões, porém utilizam todo o conteúdo ministrado e, assim não avaliam os dados mais relevantes que efetivamente configuram os conteúdos essenciais; apenas uma professora utiliza o instrumento avaliativo como recurso disciplinar e este ato tende a penalizar e excluir o aluno; a maioria corrige e devolve os instrumentos avaliativos para os alunos, o mais rápido possível, assim o aluno pode tomar ciência do seu estado de aprendizagem.

Diante das informações obtidas sobre a utilização dos resultados do estado de aprendizagem constantes nos instrumentos avaliativos, todas as professoras admitiram fazer uma autoanálise para saber se há necessidade de rever a forma de ensinar os conteúdos envolvidos e, quatro delas ainda disseram que têm em mente que o erro é inevitável no processo de aprendizagem, e que, por meio dele, o estudante pode vivenciar e expressar seu real processo de aprendizagem/desenvolvimento. Neste sentido, a professora P₅ comenta que dependendo da quantidade de erros cometido pelos alunos o resultado pode ser positivo ou não. Se eles cometerem muitos erros “é necessário rever a metodologia aplicada aos conteúdos anteriores, pois estes são base para os atuais”. Percebe-se, portanto que as professoras além de diagnosticar o estado de aprendizagem do aluno, se preocupam com a tomada de decisão ao fazer uma autoanálise. Segundo Luckesi (2000, p.8-9), esta tomada de decisão completa o ato de avaliar e indica caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação que está em curso, de forma que o resultado seja compatível com a teoria e prática utilizada.

4. Considerações finais

Percebe-se, portanto, que na avaliação da aprendizagem cabe ao professor, definir e construir os instrumentos avaliativos que poderão ser utilizados para melhor acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Esses instrumentos devem ser compatíveis com os objetivos estabelecidos no planejamento de ensino que, por sua vez, deve ser sustentado por uma teoria pedagógica; devem ser capazes de permitir ao docente colher informações sobre o estado de aprendizagem dos alunos para, a partir daí, tomar as decisões pertinentes. Vale ressaltar que, não existe um instrumento avaliativo específico capaz de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação que cada instrumento comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que deem conta, juntos, de qualificar a aprendizagem do aluno no âmbito da complexidade do processo de ensinar e aprender. Em consonância com Luckesi (2000), conclui-se que, a partir da situação diagnosticada, seja ela positiva ou negativa, para completar o ato de avaliar é necessário uma tomada de decisão, pois a avaliação só se completa com a possibilidade de apontar caminhos em busca do melhor de todos os educandos.

5. Referências

BRASIL **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

LIBÂNEO; José. Carlos. Didática: **Série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994. Cap. 9, p.195.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**. In: Revista Pátio. nº 12, fevereiro 2000. Ed. Artmed, ano 4.

HOFFMANN. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sanches. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.